

Apresentação

Adilson Tadeu Basquerote

Eduardo Pimentel Menezes

Tomás Raúl Gómez Hernández

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Lei nº 9795/1999, Art 1º).

O acelerado desenvolvimento econômico e tecnológico verificado sobretudo no século XX colocou em pauta discussões sobre o Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade. Desde sua criação pela Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente da ONU em 1987, o conceito de Desenvolvimento Sustentável procura desenvolver, nos cidadãos, a consciência crítica sobre o consumo e a sustentabilidade, entendendo que a desestruturação das distintas sociedades promove o desequilíbrio natural.

Nesse sentido, torna-se necessários os preceitos da sustentabilidade, intencionando a satisfação das necessidades atuais, sem comprometer as gerações futuras, pois o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana no planeta. Portanto, a sociedade atual possui desafios complexos e necessita de ações coletivas que redefinam as relações produtivas, culturais e sociais que priorizem a vivência sustentável. Nessa direção, a educação ambiental se configura como uma importante ferramenta na formação da consciência ambiental, ao possibilitar o desenvolvimento de distintos olhares sobre o mundo a partir do conhecimento de novos modos de vida, consumo, produção e também de alternativas que viabilizam nossa existência.

Assim, cientes da importância da Educação Ambiental na direção de desenvolver instrumentos que possibilitam a sociedade maximizar discussões e ações sensíveis em relação às questões ambientais, como forma de proporcionar uma sociedade a compreensão da dinâmica do ambiente e as relações dos elementos naturais e sociais.

O entendimento dessas interações induz a uma reflexão sobre os processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Refletindo sobre o tema, a obra **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: PRÁTICAS, SABERES E PRINCÍPIOS** apresenta em seus seis capítulos, um panorama sobre a temática da relação dos seres humanos com a natureza, bem como proposições sobre estratégias de ensino e de aprendizagem que coadunam ou corroboram para tal. Abrangendo distintos espaços geográficos, o livro apresenta estudos desenvolvidos por professores/pesquisadores de distintas instituições do Brasil, Bolívia e Cuba.

De maneira específica, no primeiro capítulo, **Diseño de herramienta para la Educación Ambientale en la formación del licenciado en Educación Química: una experiencia en la Universidad de Guantánamo, Cuba**, Náyade Sainz Amador, Bárbara Acela Quintero Castro, Francisco Bayeux Guevara, Adilson Tadeu Basquerote e Eduardo Pimentel Menezes apresentam uma proposta de material de apoio pedagógico como ferramenta de educação ambiental na formação do Bacharelado em Educação Química, que promova a atenção dos alunos da disciplina e alcance uma aprendizagem significativa com o desenvolvimento das competências do Ser, Saber, Saber fazer, Saber ser/Valorizar. Nele, os autores utilizaram o método de pesquisa descritiva transversal, por meio de métodos teóricos e empíricos, para atualizar aspectos em treinamento ambiental, além de uma avaliação de sua eficácia a partir de entrevistas.

Os autores concluíram que o material de apoio pedagógico elaborado, com base em tarefas educativas para o programa da disciplina "Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável", facilitou a aprendizagem e motivação, conhecimento e compreensão do ambiente, a promoção do pensamento crítico e reflexivo, aspectos culturais e a construção de argumentos a partir de diversas posições de futuros professores, aperfeiçoando o ensino da disciplina de química.

O capítulo número dois, **Plano de arborização escolar como prática para a sustentabilidade ambiental urbana**, escrito por Rogério Oliveira de Melo, Átila Monique Bezerra da Silva, Pâmela Vitória da Silva e Fabricio David Simplicio Aniceto apresentam uma ação de arborização desenvolvida na Escola Estadual Senador Francisco Pessoa de Queiroz, no Cabo de Santo Agostinho/PE, com o objetivo de incentivar a Educação Ambiental da comunidade escolar. Os autores realizaram um diagnóstico das espécies arbóreas existentes na área da escola, bem como foram analisados os espaços aptos para plantio de mudas. A execução do projeto contou com a participação dos estudantes em atividades teóricas e práticas. Os resultados demonstraram a falta de árvores na área da escola e a predominância de áreas viáveis para plantio. As espécies presentes na escola são, em sua maioria, exóticas. Diante do

plantio realizado, é esperado que a flora nativa introduzida possa contribuir com as atividades da comunidade escolar, melhorando práticas de ensino existentes e aproveitando dos benefícios esperados da arborização em ambientes urbanos.

Ciências no contraturno: atividade que possibilita o diálogo entre a teoria e prática no extremo sul catarinense é o capítulo número 3. Nele, as autoras Amanda dos Santos Vieira e Camila Bristot Dassoler apresentam um estudo que buscou como se estrutura um projeto de aulas no contraturno dentro de uma instituição no extremo sul catarinense, identificando como se estrutura o ambiente do projeto estudado, analisando as temáticas desenvolvidas com os alunos e traçando quais são os públicos atendidos pelo projeto. Nesse sentido, optaram por uma atividade de ciências que ocorre no contraturno em uma instituição privada que atende estudantes de distintos vínculos institucionais. Os dados colhidos por meio de entrevista com uma estagiária do projeto e análise documental do Projeto.

Os dados evidenciaram a importância das aulas no contraturno, sobretudo dentro das temáticas relacionadas a ciências, ao possibilitar novos questionamentos e conhecimentos não gerados na sala de aula no período regular. Para mais, evidenciou-se que as mesmas, se configuraram com espaços de aprendizagem para estudantes com vínculos institucionais diversos não se restringindo aos estudantes da escola promotora. Além disso, verificou-se a adoção de distintas metodologias que podem promover maior aprendizagem.

O capítulo quatro, **Índice de qualidade do ar do Estado de Mato Grosso Do Sul - Ms: futuras preocupações**, redigido por Maria Helena Pereira Vieira, Suzete Rosana de Castro Wiziack, Icléia Albuquerque de Vargas e Jéssica Vieira apresenta o Índice de Qualidade do Ar no Estado do MS, analisando as condições com base na poluição atmosférica, tendo como indicador a frota veicular dos 79 municípios deste Estado no ano de 2020. Como resultado, os autores identificaram que a classificação dos Índices ficaram assim distribuídos: 49 em patamares Altos, 08 em Médios e 21 ficaram em patamares Baixos, indicando preocupações futuras, visto que 49 municípios apresentaram índices elevados de poluentes.

O quinto e último capítulo que compõe a obra, intitulado **Percepción ambiental de ciclistas de Cochabamba: Un estudio de topofilia y topofobia**, redigido por Nirvana Cordeiro, Icléia Albuquerque de Vargas e Suzete Rosana de Castro Wiziack, analisou a eficácia do uso de fotografias como instrumento para diagnosticar a percepção ambiental das pessoas nos aspectos de topofilia e topofobia. O estudo realizado com um grupo de 17 ciclistas de montanha do departamento de Cochabamba-Bolívia, por meio da Metodologia Kozel utilizou a decodificação dos registros fotográficos. Omo

resultado, identificou-se que os ciclistas se sentem parte do ambiente em que praticam o esporte, em termos de paisagens que lhes são agradáveis e que se afastam desse ambiente quando a paisagem lhes causa aversão. Para mais o estudo identificou os principais problemas ambientais que a cidade possui, sob o olhar desse grupo de pessoas e quais são os aspectos que mais cativam o ciclista durante a prática esportiva.

Que a leitura seja convidativa.